

Estudo descritivo sobre a prevalência de riscos para alergias na população de crianças atendidas em uma Unidade Básica de Saúde

Angela Baggio Maria, Caroline Garcia Francisco,
Ana Crithina Juvencio Honoratto, Thomas Eugenio Portes Almeida

Introdução: A incidência de doenças alérgicas vem aumentando no Brasil e no mundo, isso pode ser associado aos fatores de riscos das alergias como hereditariedade e fatores ambientais. O uso exacerbado de antimicrobianos durante a infância pode estar relacionado com o aumento da incidência de doenças alérgicas, uma vez que os antimicrobianos podem modificar a microflora do hospedeiro e do ambiente (Zimerman, 2010). Considerando a *hygiene hypothesis* é possível que a redução da exposição a antígenos ambientais também promova uma mudança na configuração do sistema imunológico (Vasconcelos et al., 2011). **Objetivo:** Realizar um estudo piloto descritivo sobre dois tópicos relacionados a prevalência de doenças alérgicas: avaliar a presença de riscos e a existência de comportamentos para prevenção de alergias. **Métodos:** Foi aplicado um questionário adaptado do *International Study of Asthma and Allergies in Childhood* (ISAAC) a 30 pais ou responsáveis por crianças entre 2 e 10 anos ou adolescentes entre 11 e 18 do Centro de Saúde da Família Santo Antônio. Os mesmos foram escolhidos aleatoriamente nas salas de espera do ambulatório. **Resultados:** Foi averiguado que 60% dos participantes disseram ter alergia. Outrossim, em relação aos fatores de risco, obteve-se como resultado que 60% usuram antibióticos no primeiro ano de vida o que condiz com a literatura (Zimerman, 2010). Além disso, 50% acreditam que antibióticos devem ser utilizados em infecções virais. Por conseguinte, em relação aos fatores de proteção, foi observado, por meio da análise da amostra, que 90% referiu ter sido amamentado, o que é maior que a literatura (Victoria, et al., 2016), 80% referem ter animais domésticos, acordando com a bibliografia (Vasconcelos et al., 2011). **Conclusão:** Observamos que junto a prevalência de doenças alérgicas há uma alta taxa de uso de antimicrobianos durante a infância (fator de risco), apesar de existir também uma alta taxa de exposição a antígenos ambientais (fator protetor).

Índice epidemiológico de alergias respiratórias, durante festividades juninas na cidade do maior São João do Mundo

Maria Rafaela Viana de Sá, Maria do Socorro Viana Silva de Sá,
Anna Beatriz Nepomuceno Targino de Arruda, Fernanda Carvalho de Almeida,
Giovanna Belfort Nogueira de Carvalho, Hadah Quedve Neres Gonçalves Leite,
Júlia Tavares de Medeiros, Juliana Magalhães Oliveira

Racional: No mês de Junho, a cidade de Campina Grande-PB traz consigo o título de sediar o maior São João do mundo, que atrai um público extenso em um mês todo de festa. O clima úmido e chuvoso mais as tradições juninas, fogos de artifício, fogueiras e fumaça, formam um cenário perfeito para a manifestação das doenças respiratórias, a destacar, as alérgicas, sobretudo em crianças e adolescentes. **Objetivos:** Evidenciar a correlação entre exacerbação e surgimento de doenças respiratórias, com enfoque nas doenças alérgicas, mediante a presença de fatores desencadeantes tradicionais do período de junho, na cidade de Campina Grande, em crianças e adolescentes no ano de 2018. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, a partir da análise de prontuários referentes às internações ocorridas durante todo o ano de 2018, no Hospital da Criança e do Adolescente, centro de referência vinculado ao SUS que abrange a cidade de Campina Grande e municípios circunvizinhos. **Resultados:** As doenças respiratórias corresponderam a um total de 63,41% (1.707 pacientes) do número total de internações (2.692 pacientes), do ano de 2018. Do total, a maioria apresenta-se na faixa etária de 0 a 16 anos. E durante o mês de junho, a incidência faz-se elevada em 8,73% do total das doenças respiratórias. Em que apresenta um decréscimo de 1,47% deste padrão após as festividades juninas. Nesse contexto, o mês de junho revela maior prevalência em relação aos demais meses do ano. Tomando como exemplo dezembro e janeiro, os quais mostraram as menores incidências, em torno de 6,85 e 6,84%, respectivamente. **Conclusão:** A significativa taxa de hospitalização por doenças de vias aéreas superiores e inferiores avaliadas demonstram o grande impacto que os costumes ligados às festividades juninas acarretam na saúde. Assim, reforça-se a necessidade de alertar a população, a fim de diminuir a exposição aos principais fatores desencadeantes dessas doenças no contexto analisado.

Segurança da aplicação da vacina contra a gripe em pacientes com alergia ao ovo: uma revisão sistemática

Nathalia Vitorino Bezerra, Emmanuelle Lima de Macedo,
Ingrid de Souza Lima, Wilker Fred Santos Souto, Mariza Bandeira de Araújo Montenegro,
Valdriana Leandro de Oliveira Santos, Flavia Mont'Alverne Braun Chaves,
Andrea Figueiredo de Alencar Carvalho

Racional: A vacina contra a gripe diminui os sintomas, as visitas ambulatoriais e hospitalizações. No entanto, a administração da vacina contra a gripe em pessoas com alergia ao ovo continua a gerar discussões. Este estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática para analisar a segurança da aplicação da vacina da gripe em portadores de alergia ao ovo de galinha. **Métodos:** Foram analisados os estudos relevantes publicados entre os anos de 2010 a 2017, tendo como referência as bases de dados MEDLINE (*National Library of Medicine*). Foram selecionados os ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR), metanálises e artigos de revisão. Foram utilizados informes técnicos do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Imunizações. **Resultados:** Foram identificados 88 estudos relacionados ao tema, entretanto, apenas 15 fizeram parte desta revisão. Dentre as reações apresentadas após a exposição à vacina, observaram-se manifestações locais como dor, vermelhidão e endurecimento, em 15% a 20% dos vacinados. Já as manifestações sistêmicas também são benignas e breves, como febre, mal-estar e dor muscular, acometendo 1% a 2% dos vacinados. Em geral, as vacinas contêm quantidades mensuráveis de proteína residual de ovo branco (ovalbumina). Os níveis de ovalbumina nas vacinas contra influenza variam entre fabricantes e também entre lotes do mesmo fabricante, a quantidade de proteínas do ovo pode variar de 0,2 µg/mL a 42 µg/mL. **Conclusão:** Os estudos analisados não apresentaram contraindicações para a aplicação da vacina contra a gripe na população alérgica ao ovo de galinha. A maioria dos estudos publicados utilizam um protocolo de 2 passos, no qual 10% da dose é administrada, seguida dos 90% restantes 30 minutos depois, sem a necessidade de testes cutâneos. Portanto, estudos sugerem que o conteúdo de ovalbumina nas vacinas contra a gripe dos últimos anos é extremamente baixo e que a maioria dos indivíduos com alergia a ovos pode ser vacinada com segurança.